

Darcy Ribeiro deixa trabalhos inéditos

Raimundo Valentim/AE — 10/5/95

No acervo do antropólogo e senador, morto na segunda-feira, estão três livros, um deles a autobiografia 'Confissões', que a família vai lançar ainda este semestre

ROBERTA JANSEN e
RONALDO SOARES

RIO — No acervo deixado pelo antropólogo e senador Darcy Ribeiro, morto na segunda-feira, encontram-se três livros inéditos — um deles inacabado. Sua família informou que o primeiro a ser lançado, ainda neste semestre, é *Confissões*, uma espécie de autobiografia de Darcy Ribeiro. Outra obra inédita é o livro de poemas eróticos *Eros e Tanatos*, concluído há dois anos, que o próprio Darcy pediu que só fosse publicado depois de sua morte. Durante os feriados do Natal do ano passado, o senador escreveu ainda *Joshua*, um romance urbano, ao qual não chegou a dar forma final.

Confissões tem 600 páginas, foi concluído há pouco mais de duas semanas e deverá ser editado pela Companhia das Letras, segundo informou Paulo Ribeiro, sobrinho do senador e presidente da Fundação Roquette Pinto. “A única coisa que ficou faltando foi a revisão final”, informou a amiga Tatiana Memória, ex-secretária do governo Leonel Brizola e braço direito de

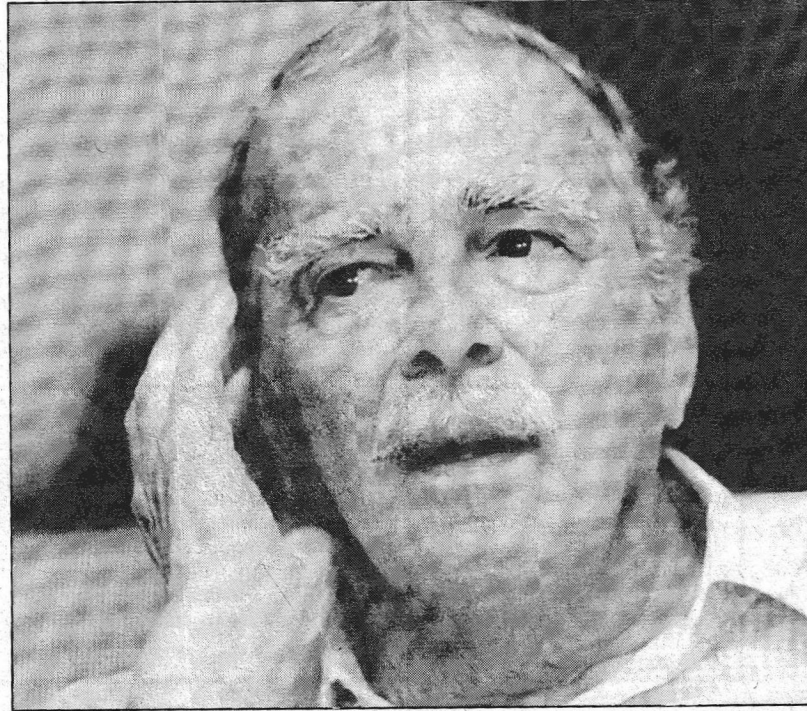
Darcy Ribeiro. “Mas sua secretária particular já está encarregada de fazer a revisão.” Ciente de seu estado de saúde, Darcy deixou recomendações por escrito com suas assistentes para que finalizassem tudo o que ele deixasse inacabado.

Assessora do senador em Brasília, Leany Barreiro foi quem digitou as 600 páginas de *Confissões*, de acordo com o hábito de Darcy de ditar seus livros. Segundo ela, as memórias estão organizadas em ordem cronológica e abrangem desde a

AMORE MORTE ESTÃO EM POEMAS ERÓTICOS

infância em Montes Claros, passando pela luta política, por seus grandes amores, seus projetos no Senado, até as diversas internações e o câncer generalizado que acabou por matá-lo, aos 74 anos. “Ele não tinha vergonha de contar nada”, afirmou Leany. “Fala de sua primeira transa com a mesma espontaneidade que fala de política.”

Há um ano, em entrevista ao *Estado*, o próprio Darcy Ribeiro afirmou que, embora sempre tivesse resistido a escrever sua biografia, pretendia fazer um livro abrangente. “Achava a idéia de



O autor Darcy Ribeiro: ele não tinha vergonha de contar nada

testável, coisa de político aposentado, mas resolvi contar minhas histórias antes de morrer para que outra pessoa não decida fazer isso depois”, disse na época. “Vou contar tudo, minha vida pessoal e pública.” O editor da Companhia das Letras, Luiz Schwarcz, leu boa parte do original e disse ter gostado muito da obra. “É um trabalho intimista, bem diferente dos outros”, contou. “Gostei especialmente da parte em que ele fala do golpe de 1964, de sua vivência e da expectativa de reação da esquerda.”

Leany contou que a idéia de Darcy era dar a versão dos vencidos pelo golpe de 1964. “Ele reclamava que as versões registradas pela história eram sempre a dos vencedores”, disse. “Nesse livro, ele dá a versão dos vencidos, com uma visão crítica da conjuntura e da própria esquerda.” Darcy Ribeiro fez questão de deixar escrito na introdução do livro que não tinha nenhum compromisso com a verdade histórica, mas sim com sua memória. “Ele diz que seu compromisso é com sua visão dos acontecimentos e essa coisa

de checar datas ele preferia deixar para seus biógrafos”, contou Leany.

Darcy Ribeiro dedicou um capítulo inteiro do livro a seus amores e seus amigos. “O grande amor da vida dele foi Berta”, adiantou Leany, referindo-se à primeira mulher do antropólogo, para quem foi escrito o livro *Diários Índios*, lançado no ano passado. Como havia adiantado ao *Estado* em entrevista, Darcy conta sua primeira relação sexual, com a prostituta Almerinda. “Era a terceira prostituta de Montes Claros em matéria de prestígio, foi ela quem me formou em sexo.”

O livro revela ainda a paixão do antropólogo pela índia Iuiuiuiqui, da tribo dos urubu-caapor, onde ele passou dez anos de sua vida. Fala também de uma namorada venezuelana, com quem fumava maconha e comia chocolate. “Ela era tarada por fumar maconha só para comer chocolate depois”, contou ele.

O livro de poemas eróticos *Eros e Tanatos* deveria ter sido publicado há mais de um ano, mas Darcy preferiu engavetá-lo para que fosse editado apenas depois de sua morte. “É um negócio todo sem-vergonha, em que eu me entregei todo”, afirmou no início do ano passado, justificando a decisão de não publicar o livro. Na época, Darcy Ribeiro contou que *Eros e Tanatos* reunia poemas de amor e de morte, como indica o título.

“Tenho convivido muito com a morte ultimamente, então tenho

de falar mal dela, xingá-la”, explicou. “E sempre gostei muito de eros.” Segundo o próprio Darcy adiantara, as poesias “são lindas; grandes cantadas, grandes louvores” às suas amadas. O romance *Joshua*, que ficou inacabado, foi escrito durante o Natal do ano passado, enquanto Darcy repousava em sua casa de veraneio em Maricá, na Região dos Lagos (RJ).

Sexualidade — “Nós falamos para ele ficar lá descansando, mas ele pegou lápis e papel e em quatro dias escreveu um livro novo”, conta Paulo Ribeiro. Segundo ele, o tio não chegou a dar forma final ao romance, que ficou “90% pronto”. Mesmo assim, a família decidiu publicá-lo. Leany Barreiro adiantou que *Joshua* é um romance urbano, ambientado no Rio de Janeiro, que tem como personagem principal um homossexual às voltas com dilemas sobre sua sexualidade.

Paulo Ribeiro afirmou que as obras estão em poder da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar), criada pelo senador e na qual seus amigos e seguidores dão continuidade aos projetos do parlamentar. Segundo Ribeiro, todo o acervo do tio — incluindo obras e objetos pessoais — será reunido na sede da entidade, que será construída em um terreno já doado pela Universidade de Brasília (UnB). Batizado pelo próprio senador como “Projeto Beijódromo”, o local terá também um lago com escadarias em volta. “Ele imaginava que ali seria um lugar perfeito para os casais namorarem, por isso escolheu esse nome”, explicou Ribeiro.